



UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
FACULDADE DE LETRAS
LICENCIATURA DE LETRAS EM ESPANHOL

MARLENE BARBOSA DOS SANTOS

**POR QUE É TÃO DIFÍCIL SER PROFESSOR (A)?
FATORES QUE INFLUÊNCIAM NA MOTIVAÇÃO DO PROFESSOR (A) DE
LÍNGUA ESPANHOLA**

MACEIÓ - AL 2021

MARLENE BARBOSA DOS SANTOS

**POR QUE É TÃO DIFÍCIL SER PROFESSOR (A)?
FATORES QUE INFLUÊNCIAM NA MOTIVAÇÃO DO PROFESSOR (A) DE
LÍNGUA ESPANHOLA**

Trabalho de Conclusão de Curso de Letras/
Espanhol apresentado a Universidade Federal
de Alagoas, educação à distância, como
requisito à obtenção do grau de Licenciatura
em Letras com habilitação em Língua
Espanhola.

Orientadora: Profa. Dra. Flávia Colen
Meniconi

Catálogo na fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca Central
Divisão de Tratamento Técnico

Bibliotecária Responsável: Jone Sidney Alves de Oliveira – CRB-4 - 1485

S237p Santos, Marlene Barbosa dos.

Por que é tão difícil ser professor (a)? Fatores que influenciam na motivação do professor (a) de Língua espanhola / Marlene Barbosa dos Santos. – Maceió, 2021. 108 f.

Orientador: Profa. Dra. Flávia Colen Meniconi.

Monografia (Trabalho de conclusão de curso em Letras - Espanhol) – Universidade Federal de Alagoas. Faculdade de Letras. Maceió, 2021.

Bibliografia: f. 21 – 22

Apêndice. F. 23 - 24

1. Desafios educacionais. 2. Dificuldades da profissão. 3. Docente –
Linguística - Espanhol. I. Título.

CDU: 806.0

FOLHA DE APROVAÇÃO

MARLENE BARBOSA DOS SANTOS

POR QUE É TÃO DIFÍCIL SER PROFESSOR (A)? FATORES QUE INFLUÊNCIAM NA MOTIVAÇÃO DO PROFESSOR (A) DE LÍNGUA ESPANHOLA

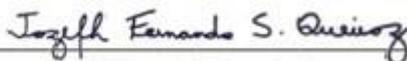
Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Universidade
Federal de Alagoas como requisito
parcial à obtenção do título de
Licenciado em Letras/espanhol.

Aprovado em 26 de maio de 2021.



Prof.^a Dra. Flávia Colen Meniconi (Orientadora)
Universidade Federal de Alagoas (UFAL)

Banca Examinadora:



Prof. Dr. Jozefh Fernando Soares Queiroz (Avaliador)
Universidade Federal de Alagoas (UFAL)



Prof.^a Dra. Kristianny Brandão Barbosa de Azambuja (Avaliadora)
Universidade Federal de Alagoas (UFAL)

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus por me proporcionar saúde e sabedoria.

A minha família e amigos.

A profa. Dra. Flávia Colen, pelas orientações e incentivo.

Agradeço a todos os docentes e funcionários desta instituição de ensino.

A todos que direta ou indiretamente fizeram parte da minha formação.

RESUMO

A pesquisa discute as dificuldades existentes relacionadas ao trabalho dos professores de espanhol e suas motivações para continuar lecionando, no que diz respeito às suas necessidades educacionais, os acontecimentos do seu dia a dia em sala de aula, suas indagações a respeito dos avanços e retrocessos na educação do nosso país. Os professores vêm enfrentando diversos impasses em sua profissão, ao mesmo tempo em que também percebem alguns progressos ao longo dos anos. A pesquisa tem como objetivo analisar os contratempos dos professores de espanhol e suas melhorias já conquistadas na educação. Objetivou-se identificar os desafios da profissão dos professores e os principais motivos para continuar exercendo esta profissão. A metodologia utilizada para este trabalho foi a pesquisa qualitativa, através de entrevista estruturada e questionário aberto, utilizou-se para coleta de dados para uma análise descritiva aos professores de espanhol pesquisados. Os Indivíduos entrevistados foram seis docentes da disciplina de Espanhol de Maceió. O trabalho foi desenvolvido por meio de um questionário online com quatro questões para coleta de dados pelo aplicativo Google Formulário, enviado por WhatsApp aos outros docentes da disciplina de espanhol. Os resultados da pesquisa apresentam reflexões significativas a respeito do ofício docente. Dentre as respostas deste estudo, realizou-se que os devidos problemas que os professores enfrentam em sala de aula são: desvalorização profissional, falta de investimento por parte das políticas públicas de governo, salários baixos, sobrecarga de trabalho, falta de material para trabalhar, número grande de alunos por sala, entre outras questões. Assim, o trabalho mostrou indagações relevantes em relação à prática docente, apresentando que muitos professores gostam de ensinar, se identificam com a profissão, mostram-se preocupados com a educação pública e sabem da sua importância como educador para os avanços educacionais.

Palavras-chave: Desafios educacionais. Dificuldades da profissão. Docente.

RESUMEN

La investigación analiza las dificultades existentes relacionadas con el trabajo de los profesores de español y sus motivaciones para continuar enseñando, en lo que respecta a sus necesidades educativas, los acontecimientos de su día a día en el aula, sus indagaciones acerca de los avances y retrocesos en la educación de nuestro país. Los profesores se han enfrentado a diversos obstáculos en su profesión, a la vez que se dan cuenta de algunos progresos a lo largo de los años. La investigación tiene como objetivo analizar los contratiempos de los profesores de español y sus mejoras ya conquistadas en la educación. Su objetivo era identificar los desafíos de la profesión de los profesores y las principales razones para continuar ejerciendo esta profesión. La metodología utilizada para este trabajo fue la investigación cualitativa, a través de entrevista estructurada y cuestionario abierto, se utilizó para recolección de datos para un análisis descriptivo a los profesores de español investigados. Los Individuos entrevistados fueron seis docentes de la disciplina de español de Maceió. El trabajo fue desarrollado a través de un cuestionario online con cuatro preguntas para recolección de datos por la aplicación Google Formulario, enviado por WhatsApp a los otros docentes de la asignatura de español. Los resultados de la investigación presentan reflexiones significativas acerca del oficio docente. Entre las respuestas de este estudio, se realizó que los debidos problemas que los profesores enfrentan en el aula son: devaluación profesional, falta de inversión por parte de las políticas públicas de gobierno, salarios bajos, sobrecarga de trabajo, falta de material para trabajar, gran número de estudiantes por clase, entre otras cuestiones. Así, el trabajo mostró indagaciones relevantes en relación a la práctica docente, presentando que muchos profesores gustan de enseñar, se identifican con la profesión, se muestran preocupados con la educación pública y saben de su importancia como educador para los avances educativos.

Palabras – clave: Desafíos educativos. Dificultades de la profesión. Docente.

1. INTRODUÇÃO

Durante o curso de Licenciatura em Letras/Espanhol, interessei-me pela pesquisa acerca da complexidade em torno do fazer docente de professores de língua espanhola, pois percebi, durante o desenvolvimento das atividades de estágio, os inúmeros desafios enfrentados diariamente pelos professores de idiomas, na Educação Básica. Chamou-me a atenção o fato de, mesmo diante de tantos problemas, tais professores não desistirem da profissão e continuarem lutando em busca de uma educação melhor, em seus contextos de atuação.

Sabemos que a carreira docente traz inúmeros desafios, uma vez que nenhum professor nasce pronto para a profissão. Para tanto, há um longo caminho de formação teórica e prática cheio de desafios, aprendizagens, erros e acertos. Assim, esse trabalho tem como objetivo refletir acerca dos problemas em torno da profissão de professores da disciplina de Espanhol e analisar as razões que influenciam a motivação do profissional docente de espanhol.

Este estudo é referente a uma pesquisa qualitativa com professores de espanhol, por meio de um questionário online com quatro questões abertas. Os participantes desta pesquisa foram seis professores de espanhol da cidade de Maceió, com o propósito de identificar os desafios de ser professor e os principais elementos motivacionais do ofício.

2. OS DESAFIOS DA PROFISSÃO DOCENTE

O número de estudantes que pretendem prestar vestibular para os cursos de licenciatura no Brasil reduz a cada ano, são poucos os jovens que querem seguir carreira docente. Os professores que já atuam na área da docência reclamam da desvalorização do poder público e da sociedade, dos salários baixos, má situação escolar com a estrutura física, falta de materiais didáticos para trabalhar, não ter o devido reconhecimento no país, ausência de investimento na educação pública e falta de incentivo do governo na formação continuada.

Entendo como fundamental pensar em estratégias que contribuam para a fomentação da educação continuada, para a autonomia das associações e para a melhoria dos cursos de formação de professores.

Sobre a educação continuada quero recordar que se trata de um compromisso legal, assumido desde 1996 na LDB. O Art. 67 diz que “os sistemas de ensino promoverão a valorização dos profissionais da educação, assegurando-lhes (...): II – aperfeiçoamento profissional continuado, inclusive com licença periódica remunerada para esse fim”. (PARAQUETT, 2009, p. 134).

A autora argumenta que é fundamental a formação continuada a fim de possibilitar mais segurança para os professores em suas práticas pedagógicas, buscando novas metodologias para melhoramento de suas aulas. Diante disso, traz a Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB que garante a legislação do sistema de ensino público e privado do nosso país, assim valorização da classe docente e disponibilizando cursos e capacitações.

As formações continuadas investidas em propostas educacionais por diferentes governos não têm resolvido os problemas existentes nas escolas pois, em muitas situações, não são direcionadas às especificidades locais e às demandas docentes, acontecendo de forma geral, afirma Gatti (2014).

Precisaríamos de uma articulação que levasse em conta dificuldades específicas em contextos determinados. E há dinheiro para isso no Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (Fundeb), há um fundo dedicado para a formação de professores; tanto os estados como os municípios têm a sua cota. (GATTI, 2014, p. 260).

No que tange à formação inicial dos professores, as licenciaturas estão apresentando falhas em suas propostas formativas ao não suprirem as necessidades atuais da sala de aula, assim acabam criando programas para melhorar a formação docente.

Os cursos não estão formando os professores para enfrentar a sala de aula. Isso não quer dizer eliminar os fundamentos, a história, a política, mas sim aprimorar os aspectos ligados ao saber fazer, o pensar fazendo, com conhecimentos balizados. Há algum desconforto na formação para o trabalho do professor que não está sendo bem observado, considerado. Como estamos olhando a formação de professor? É nítido que esse profissional não tem a atenção na sua formação inicial que ele mereceria. (GATTI, 2014, p. 257).

A autora cita as dificuldades que permanecem nos cursos de licenciatura voltados a sua formação docente, ao relatar que as graduações não estão formando os professores para lidar e contornar os problemas do cotidiano escolar. Em suas palavras,

os professores têm revelado alguma dificuldade para lidar com a sala de aula. Os gestores vieram da área da educação, das licenciaturas, e avaliam, com bastante precisão, que a formação do professor, hoje, não está atendendo à necessidade atual da escola, do seu dia a dia. Eles colocam isso nas discussões com o Ministério. Mas o que de fato os despertou para essas questões foram as grandes avaliações e o foco que a elas foi dado. (GATTI, 2014, P. 251).

Outro ponto importante para destacar diz respeito às condições de trabalho do professor que, muitas vezes, precisa trabalhar em diferentes escolas, em vários turnos, para complementar seu ganho salarial e fazer frente às despesas pessoais, muitas vezes vinculadas à manutenção de suas famílias. Somado a esse problema, precisamos ressaltar a superlotação das salas de aulas, sobrecarga de trabalho e precariedade de recursos ofertados por muitas escolas. No que diz respeito ao professor de espanhol, especificamente:

é preciso lembrar que nunca as condições foram tão benéficas para nós. É verdade que ainda há falsas crenças, há preconceito, há estereótipos, más condições de trabalho, bibliotecas vazias de bons livros, faltam professores, mas estes são problemas da educação brasileira e não especificamente de espanhol. (PARAQUETT, 2009, p. 137).

Além desses problemas, não podemos deixar de mencionar questões tais como a pouca participação da família no contexto escolar, a repetência, a desmotivação, a indisciplina e a desistência dos estudantes. Este tema será aprofundado na seção a seguir que tratará exclusivamente sobre os problemas que os docentes enfrentam em suas práticas pedagógicas.

2.1 PRINCIPAIS PROBLEMAS ENFRENTADOS PELOS DOCENTES EM SALA DE AULA

Atualmente, é perceptível a falta de interesse de alguns alunos pelas aulas. Esse é um fator que interfere diretamente na motivação dos professores, já que empreendem esforços no estudo e preparação das aulas. No que diz respeito ao ensino de línguas estrangeiras, muitos acreditam ser desnecessário aprender outra língua, ou acham difícil, e também há aqueles acreditam que só na escola regular não aprenderão um novo idioma, sendo, portanto, necessário realizar curso específico fora da escola. Em relação ao ensino do idioma Espanhol:

Além dos desafios que o professor de Língua Espanhola enfrenta por causa do desprestígio em relação a esse idioma e seu ensino no Brasil, podemos destacar vários outros que são frequentes na escola e na sala de aula, compartilhado pelos demais companheiros de profissão, os quais incidem diretamente na prática pedagógica do docente. A seguir elenco alguns deles: •A sociedade como um todo, assim como a família e a escola passam por um momento de conflito, em um constante processo de transformação. •Gerir o tempo pedagógico. As salas de aulas estão cada vez mais cheias, e administrar o pouco tempo para ensinar com qualidade, se torna muito difícil. •Envolver os alunos em seu processo de aprendizagem, ao mesmo tempo em que estimula o trabalho em equipe. (FRANÇA, 2017, p. 33).

A falta de prestígio do idioma espanhol, combinada aos vários problemas enfrentados nas escolas: redução de carga horária, superlotação das salas de aulas, desvalorização do trabalho docente, entre outros, acabam por desmotivar ainda mais os professores de espanhol, desvalorizando enormemente a profissão. Em relação a esses problemas, não podemos deixar de mencionar a questão da reforma do Ensino Médio que, por sua vez, excluiu o idioma espanhol dos currículos das escolas básicas.

A situação do ensino da língua espanhola no Brasil piorou, ainda, com a Medida Provisória (MP) nº 746/2016, apresentada pelo presidente Michel Temer. A partir desta medida, o Ensino Médio Nacional sofreu modificações em seu currículo e organização. No que diz respeito à oferta de línguas estrangeiras, a lei de reforma do Ensino Médio exclui a obrigatoriedade do ensino da língua espanhola, deixando clara a preferência pelo ensino da Língua Inglesa. (CINTRA XAVIER et al., 2020, p. 1428).

O ensino de espanhol passou por mudanças nas escolas públicas e privadas de todo o país, no estado de Alagoas não foi diferente, a Lei Federal 13.451, de 2017, que ficou conhecida como a Reforma do Ensino Médio, tira a obrigatoriedade da disciplina de Língua Espanhola da educação brasileira e deixa a obrigatoriedade apenas da língua estrangeira inglesa, assim as escolas municipais, estaduais e privadas de Maceió começaram a tirar do seu currículo escolar a língua espanhola de seu ensino.

2.2 OS MOTIVOS QUE INCENTIVAM A SER PROFESSOR

Acredito que, apesar de todos os problemas enfrentados pelos profissionais, dentro e fora de sala de aula, há motivos que justificam a escolha pela profissão. Alguns

docentes sentem satisfação pela profissão, mostram interesse pela docência em ensinar e aprender com alunos e com outros professores trocando experiências.

No que se refere aos fatores de bem-estar desse mesmo grupo, os aspectos internos destacados são: as relações professor-aluno e professor-professor, a formação contínua de qualidade, o sentimento de valorização, a aprendizagem dos alunos e o sentimento de ser sujeito ativo na construção histórica da sociedade. (CAVALCANTE; SABINO DE FARIAS, 2020, p.8).

Defendo que ao ensinar, o educador também aprende e troca experiências no fazer docente, constrói, amplia seus saberes em sala de aula, produz, desperta, incentiva, e usa sua autonomia crítica na classe, contribuindo na formação dos alunos de maneira positiva para o crescimento educativo. “Estamos considerando que o professor, ao exercer seu trabalho, vivencia todos esses aspectos, tanto na sua formação como na sua trajetória profissional, precisando, por isso, dominar o ato de ensinar e formar”. (CAMPOS, 2004, p. 73).

Assim, em minha opinião, ser professor representa mais do que partilhar informação, significa também contribuir para a formação crítica, reflexiva e transformadora do cidadão. Ao justificar o “Ser Professor”, Paulo Freire esclarece:

Sou professor a favor da esperança que me anima apesar de tudo. Sou professor contra o desengano que me consome e imobiliza. Sou professor a favor da boniteza de minha própria prática, boniteza que dela some se não cuida do saber que devo ensinar, se não brigo por este saber, se não luto pelas condições materiais necessárias sem as quais meu corpo, descuidado, corre o risco de se amofinar e de já não ser o testemunho que deve ser de lutador pertinaz, que cansa, mas não desiste. (FREIRE, 1996, p. 64).

Muitos profissionais justificam o gosto e a motivação pela docência a partir da vontade de dialogar, escutar, prestar atenção, pensar e refletir sobre diversas abordagens pedagógicas para o processo de aprender dos alunos e do próprio saber pessoal e profissional da profissão. De acordo com Cavalcante e Sabino de Farias (2020, p. 11): “[...] podemos dizer que o magistério, embora marcado por inúmeros desafios, também apresenta fatores que geram prazer e motivação para permanência na profissão”.

Os docentes sentem muitas vezes gratidão e contentamento por ajudar seus alunos em determinados assuntos nas aulas e conseguir passar seu saber de forma adequada e adquirir conhecimento por meio da vivência em sala de aula.

Outro ponto que merece destaque é a satisfação de integrar um grupo profissional, trocar conhecimentos, estabelecer relações, ter autonomia em sala de aula. Na primeira experiência como docente, por exemplo, os sentimentos de alegria e satisfação se afloram, por ser chegada a hora de estar em contato com os “seus alunos”, com os quais deve-se construir uma relação que visa ao aprendizado, consolidada a partir da troca, da afetividade, do envolvimento e da imprevisibilidade. É diante do inesperado que se é surpreendido, a exemplo de uma demonstração de afeto – o recebimento de um abraço ou uma palavra de agradecimento ao final do dia –, ações que geram uma sensação de reconhecimento e criação de laços. (CAVALCANTE; SABINO DE FARIAS, 2020, p.10).

Outra característica do ofício docente é apreciar trabalhar com muitas pessoas, amar a diversidade dos sujeitos, conhecer diferentes culturas, costumes, gostar de estudar e ser um eterno aprendiz são motivações constantes na vida do educador. As autoras Cavalcante e Sabino de Farias (2020, p. 10) em relação a motivação docente coloca que: “o fato de participar efetivamente da vida de outras pessoas e nela ter um papel importante é motivador. A certeza da sua contribuição para o contexto social se sobressai como forte elemento mobilizador e incentivador do apreço pela docência”.

Além disso, a docência significa entender que a educação é capaz de mudar as pessoas e assim poder contribuir para a transformação da vida dos alunos.

O educador e a educadora críticos não podem pensar que, a partir do curso que coordenam ou do seminário que lideram, podem transformar o país. Mas podem demonstrar que é possível mudar. E isto reforça nele ou nela a importância de sua tarefa político-pedagógica. (FREIRE, 1996, p.70).

Portanto, seguir carreira docente conduz em gostar de proporcionar aprendizado para o outro, ajudando os estudantes a sanar suas dificuldades em sala de aula, vai além de amar ensinar, em razão de saber que através da educação podemos melhorar nossa sociedade e assim contribuir para o progresso do país.

3 METODOLOGIA DA PESQUISA

O estudo correlacionado é de uma metodologia qualitativa. Segundo Zanella (2013, p. 99) o método qualitativo “preocupa-se em conhecer a realidade segundo a perspectiva dos sujeitos participantes da pesquisa, sem medir ou utilizar elementos estatísticos para análise dos dados”. No que lhe diz respeito à pesquisa qualitativa a

autora, refere-se à metodologia qualitativa como sendo importante para entender a real vivência dos sujeitos pesquisados, não se preocupando com números para verificação de conhecimento, e sim saber a significância e as respostas de cada entrevistado de determinada pesquisa. (ZANELLA, 2013).

Os sujeitos desta pesquisa foram seis professores de espanhol do ensino médio e fundamental da rede pública municipal, estadual e rede privada de ensino de Maceió, o objetivo que norteia o estudo desta pesquisa é para identificar as dificuldades e os fatores que influenciam as motivações do professor. Em conformidade com os parâmetros da conduta ética da pesquisa da Associação Nacional de Pós- Graduação e Pesquisa em Educação – Anped, garantindo o sigilo total dos sujeitos entrevistados nesta pesquisa, não apresentando os nomes dos mesmos.

Esta pesquisa realizou-se entrevista e análise do questionário online que os professores responderam. Foi solicitada a seis professores a colaboração em responder os questionários sobre as necessidades na carreira docente e os fatores que interferem na motivação diária para o trabalho do mesmo. De acordo com Silva (2014, p. 31) o questionário é o “Instrumento de investigação composto por um número de questões que são apresentadas às pessoas envolvidas na pesquisa”. O questionário é grande relevância para a pesquisa, pois consegue apontar as possíveis respostas das perguntas realizadas. Para Zanella (2013, p. 110), “o questionário é um instrumento de coleta de dados constituído por uma série ordenada de perguntas descritivas [...]”. No questionário elaborou-se entrevista e perguntas abertas direcionadas ao tema da pesquisa sobre as dificuldades docentes, bem como motivações para ensinar.

Realizou-se entrevista e questionário aberto com quatro perguntas de forma online, por meio do google formulário para professores de espanhol de Maceió.

Analisando as respostas da entrevista estruturada e via questionário, a metodologia optada e mais apropriada para esta pesquisa, foi a de cunho qualitativo para análise do tema abordado deste trabalho.

3.1 PESQUISA QUALITATIVA

O método qualitativo ou pesquisa qualitativa é destinado a entender realidades vivenciadas por indivíduos. Entretanto, para a realização desse tipo de pesquisa, não são necessárias estimativas ou usar ferramentas estatísticas para análise de dados. “A abordagem qualitativa de um problema, além de ser uma opção do investigador,

justifica-se, sobretudo, por ser uma forma adequada para entender a natureza de um fenômeno social” (RICHARDSON, 1999, p. 79 apud SILVA, 2014 p. 20). A análise qualitativa identifica os acontecimentos conforme as convicções dos pesquisados.

Na abordagem qualitativa, estudam-se as experiências dos sujeitos entrevistados e suas compreensões acerca do fenômeno investigado, levando-se em consideração à totalidade de informações entre o investigado e o investigador, mediante o saber de cada participante da pesquisa, de forma singular. De acordo com Zanella (2013, p. 102),

Cabe nesse momento salientar que, na pesquisa qualitativa, o processo de coleta de dados dá-se simultaneamente com a sua análise, o que a difere da pesquisa quantitativa, na qual, em um momento, os dados são coletados e, em outro, são analisados. Na qualitativa não existem dois momentos distintos, o processo é interativo, integrado. (ZANELLA, 2013, p. 102).

O método qualitativo é primordial na definição dos elementos da pesquisa, trazendo interesses por meio dos estudos sobre os acontecimentos atuais, mediante a intervenção dos dados coletados e possíveis descobertas de determinadas problemáticas a serem analisadas de acordo com a pesquisa realizada. A coleta de dados via questionário de perguntas elaboradas é o método para coletar as informações obtidas pelas respostas dos professores entrevistados, por meio da entrevista estruturada. Segundo Silva (2014, p. 20) “Os atores sociais envolvidos na pesquisa são levados a refletir sobre suas ações e as consequências dessas ações para a realidade na qual estão inseridos”.

Esta pesquisa é de cunho qualitativo referente e busca aprofundar os conhecimentos acerca de fatos vivenciados na docência em língua espanhola. A pesquisa qualitativa deste trabalho tem como objetivo refletir acerca de situações do cotidiano escolar dos professores entrevistados por meio da entrevista e do questionário online. Para assim, tentar compreender a realidade individual de cada educador, sobre as dificuldades enfrentadas no contexto profissional e também suas motivações diárias para continuar lecionando.

Portanto, este estudo busca discutir acerca dos principais problemas enfrentados pelos professores de espanhol em seus contextos de atuação e dos principais fatores que motivam a continuidade na carreira docente.

4 ANÁLISE DE DADOS

A análise de dados desta pesquisa foi realizada por meio de respostas que foram coletadas pelo google formulário, mediante questionário online respondido pelos professores de espanhol da rede pública municipal e estadual e de rede privada de ensino através do aplicativo WhatsApp. Ao todo, seis docentes participaram da pesquisa.

Foram elaboradas quatro perguntas para serem respondidas pelos docentes de espanhol da cidade de Maceió, com intuito de entender com mais profundidade, a vivência profissional de cada professor em seu contexto de atuação.

Agora serão apresentados os resultados da entrevista online do questionário, expostos aqui de forma descritiva, nos quais os professores de espanhol reportaram.

Sobre a formação acadêmica dos seis docentes da disciplina de espanhol, quatro possuem formação de Letras/espanhol, um em letras e um tem mestrado em Linguística.

A maioria dos professores entrevistados nesta pesquisa possui de dois a dez anos de experiência como docente de disciplina de espanhol, em que os resultados são que dois professores portam dois anos em exercício na profissão de professor de espanhol, um com quatro anos de experiência, um com cinco, um com sete e um com dez anos de trabalho na docência com o espanhol.

A respeito da rede de ensino sobre os educadores de espanhol de Maceió, os resultados foram que três ensinam em escolas estaduais, dois trabalham em escolas municipais e um em escola particular.

A entrevista online, também referiu-se a respeito do quadro efetivo e contratado dos professores participantes desta pesquisa, mostra que 50% são docentes efetivos e os outros 50% são contratados.

Com relação à primeira pergunta (Por que escolheu a profissão de professor de Língua Espanhola?), todos os seis professores responderam que é por gostar do idioma, e achar a língua espanhola parecida com a língua portuguesa, outros em sentir atração ou identificação com a disciplina de espanhol. Para Cintra Xavier et al., (2020, p. 1433) “A nosso ver, a motivação intrínseca observada nas falas dos professores pode influenciar positivamente em sua atuação, já que o apreço pela língua estudada e ensinada é a chave para a realização de um trabalho significativo em sala de aula”. Um educador motivado irá desenvolver um bom trabalho escolar, proporcionando uma aprendizagem de qualidade.

Quadro 1 - respostas à pergunta “1º Por que escolheu a profissão de professor de Língua Espanhola?”.

P1: “Inicialmente, devido ao meu encanto pela língua espanhola e o meu desejo inicial de ser professor. Posteriormente, somada a eles, veio a possibilidade de contribuir com uma formação crítica e a possibilidade de expansão de pensamento sobre o outro e sobre o mundo me fizeram permanecer na profissão. Tanto em mim como em meus alunos”.

P2: “Porque sempre me atraído pelas línguas estrangeiras e decidi adotar o espanhol pela posição geográfica e os traços culturais do Brasil com a América Latina”.

P3: “Achava o idioma lindo e ainda acho.”

P4: “Pela semelhança com a língua Portuguesa e para ter outra disciplina p lecionar”.

P5: “Sempre tive familiaridade com a língua, desde o ensino médio tinha Letras/Espanhol como foco de estudos. Gostava da língua e já ensinada em escola, o que me fez seguir com os estudos, dessa vez na universidade”.

P6: “A semelhança em comum da língua portuguesa e da língua espanhola”.

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Os professores colaboradores desta pesquisa, gostam e se identificam com a disciplina de espanhol, por isso a escolha de ser professor de espanhol.

Como podemos observar nas respostas dos professores, as motivações para a escolha de lecionar a língua espanhola podem surgir de diferentes contextos motivacionais, tanto por motivações materiais e necessidades econômicas. Porém, o apreço pelo idioma é um fator que se sobressai entre as justificativas apresentadas pelos entrevistados que ainda atuam como docentes de língua espanhola em escolas públicas e privadas. (CINTRA XAVIER et al., 2020, p. 1434).

Então, o ofício docente está ligado na reconhecimento e no entusiasmo em lecionar, consequentemente acontecerá uma aprendizagem prazerosa para os estudantes e um bom ensino.

A segunda pergunta do questionário foi (Em sua opinião, quais seriam as principais dificuldades enfrentadas pelos professores de espanhol em sua prática docente?), as respostas obtidas foram: pronúncia, desvalorização profissional dos professores, número grande de alunos por turma, pouco tempo de aula e desmotivação de alguns discentes.

Quadro 2 – resultado da pergunta “2º Em sua opinião, quais seriam as principais dificuldades enfrentadas pelos professores de espanhol em sua prática docente?”.

P1:” Desvalorização da carreira docente, número reduzidos de aulas de espanhol, turmas numerosas, a escassez de oportunidades para atuar na área após a revogação da "Lei do Espanhol", a falta de material didático/livro, principalmente nas escolas públicas”.

P2: “Usar tradução e não ensinar a língua pela língua e também, a velha tradição de que o português e o espanhol são línguas parecidas”.

P3: “Salas lotadas e alunos desinteressados”.

P4: “A pronúncia”.

P5: “O pouco tempo que a professora ministra aulas, 50 minutos por semana numa turma, poderia ser um tempo maior”.

P6: “A falta de interesse de alguns alunos pelo idioma”.

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Assim como pode-se observar nas respostas dos docentes pesquisados, um dos maiores problemas no seu cotidiano escolar é a desvalorização docente. Conforme Cavalcante e Sabino de Farias (2020, p. 12) “A desvalorização na carreira docente se sobressai com recorrência nos depoimentos dos professores e se mostra como o principal desafio enfrentado para se manter na carreira”. O desmerecimento pela docência é uma questão histórica na educação brasileira, visto que até nos dias de hoje ainda não é uma profissão valorizada no país.

O desrespeito e desprestígio da profissão docente são causados pelos alunos, pela sociedade e pelos governantes do nosso país. Isso ocorre por alguns fatores como o retrocesso da revogação da Lei do espanhol nos currículos escolares, o valor da hora aula que é baixo, salas de aulas cheias, falta de material para trabalhar e escolas sucateadas. Essa são umas das dificuldades que os professores de espanhol da cidade de Maceió apresentam e da minha como aluna do curso de Letras/Espanhol da UFAL.

A maior parte dos professores participantes da pesquisa relatou que a situação do ensino da língua espanhola no ensino básico no estado de Alagoas é desanimadora, pois muitos têm vivenciado a exclusão do espanhol dos currículos das escolas onde atuam. Esse sentimento pessimista advém, principalmente, da situação vivenciada por esses professores em função da Reforma do Ensino Médio que, por sua vez, vem desmantelando a carreira. Essas ações desconsideram o esforço, o tempo e os recursos empreendidos pelos professores de espanhol durante sua formação e sua trajetória profissional, bem como o direito dos alunos da educação básica de optar pela aprendizagem de outro idioma diferente do inglês. (CINTRA XAVIER et al., 2020, p. 1434-1435).

Durante a graduação e no decorrer dos estágios, observou-se que muitos docentes sentem-se desmotivados na classe com a não obrigatoriedade do espanhol e desinteresse dos educandos, porque muitos não os respeitam, outros educandos não sentem interesse nas aulas e atrapalham o processo de ensino. Assim quando o rendimento da turma é baixo, tanto a família como o governo culpam os docentes, com isso percebe-se a falta de valorização com os professores de espanhol.

A população e o estado acabam sempre cobrando e desmerecendo todos os esforços que esse profissional faz diante dos desafios que vivem no período escolar, pois, desde sua formação, ele não recebe o seu reconhecimento perante a coletividade. As pessoas esquecem que para se tornar um professor de espanhol no Brasil, o mesmo passa por processo de seleção e de estudos, no qual vai da sua inscrição para prestar vestibular, após aprovação, cursará a faculdade de licenciatura em Letras/Espanhol, realizar cursos complementares, estágios, depois de sua formação no ensino superior, deverá realizar cursos de aperfeiçoamento, especialização, mestrado e outros.

Para lecionar o educador de espanhol passa por demandas de seleção ou concursos de professores de disciplina, desta forma a profissão devia ser mais valorizada em nosso país. A docência no ensino de espanhol é fundamental para a comunicação mundial, importante para o crescimento econômico do Brasil e o turismo. Os professores de espanhol contribuem com a educação brasileira e não devem ser desmerecidos e o ensino de língua espanhola não deve ser retirado do currículo escolar ou sem obrigatoriedade da disciplina. Portanto, os docentes merecem mais respeito e valorização em sua profissão.

Relacionado à terceira pergunta (Quais são os fatores que interferem negativamente em sua motivação em relação ao seu trabalho?), os retornos de todos os professores procederam no desprestígio com o espanhol, a revogação da Lei do espanhol em que tira a obrigatoriedade da disciplina nas escolas, falta de recursos didáticos e mal remuneração salarial.

Quadro 3 – os retornos da pesquisa “3º Quais são os fatores que interferem negativamente em sua motivação em relação ao seu trabalho?”.

P1: “Todos os citados na questão 2, principalmente este: a escassez de oportunidades para atuar na área após a revogação da "Lei do Espanhol”.

P2: “A desvalorização do espanhol frente a outras línguas dadas como prestigiosas como o inglês e o demasiado ensino gramatical, deixando de lado a cultura, os costumes e o real ensino da língua”.

P3: “Falta de recursos didáticos”.

P4: “A desvalorização da disciplina”.

P5: “A falta de valorização da classe é um dos pontos que mais interfere na minha motivação. Obviamente há outros aspectos (baixos salários, por exemplo), mas a desvalorização supera tudo”.

P6: “O desmerecimento da língua espanhola”.

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Entende-se por meio destas respostas aqui apresentadas que os docentes destacam várias controvérsias da área educativa em sua prática pedagógica, muitos apontam a desvalorização, piso salarial indesejável e pouco material didático.

Já mencionamos que fatores externos são responsáveis por esses baixos estímulos e assim temos como o principal motivo a desvalorização da disciplina por parte das instituições de ensino privadas e públicas, pois os dirigentes atuantes em tomadas de decisões como, por exemplo, a disparidade no menor número de hora/aula entre as duas disciplinas de línguas estrangeiras já que para a matéria de língua espanhola é ofertada apenas uma hora/aula semanal, havendo um preconceito linguístico e estimação do valor do idioma para os estudantes. GUIMARÃES, et al., (2019, p.55).

Os relatos dos professores de espanhol deste estudo sobre a desmotivação do fazer docente, destacou-se a desvalorização dos professores de espanhol e a carência de material para o ensino de espanhol nas escolas.

Referente ao último questionamento da pesquisa (Diante de todos os desafios que a profissão apresenta, o que lhe motiva a continuar na profissão?), tive as seguintes respostas dos seis docentes: preferência em ensinar a cultura espanhola, amor pela profissão, saber que têm alunos que gostam de estudar o espanhol, ver os estudantes aprendendo a língua espanhola e compreender que a educação transforma vidas é gratificante.

Quadro 4 – respostas do questionário “4º Diante de todos os desafios que a profissão apresenta, o que lhe motiva a continuar na profissão?”

P1: “O meu amor pela profissão, todo o investimento acadêmico que fiz e continuo fazendo na minha formação e, não menos importante, o retorno positivo dos alunos que estudam comigo, isto é, as transformações, a alegria, a dedicação que consigo colher por meio das minhas práticas e os laços afetivos que consigo construir”.

P2: “A principal motivação é que ainda existe alunos que gostam e cativam a aula, e vejo neles que todo o meu planejamento flui com as práticas lúdicas, literatura, cultura hispano Americana etc.”.

P3: “Que a educação transforma vida e muda”.

P4: “O fato de poder transmitir a cultura de outro país para os alunos, principalmente aqueles alunos que necessitam de conhecimento”.

P5: “Ver meus alunos dando feedbacks positivos e mostrando que estão aprendendo. Além disso, penso que as coisas podem mudar (digo no campo social e político), o que vai fazer com que o espanhol tenha mais espaços, como já foi outrora”.

P6: “Satisfação de ensinar e aprender, de ter o reconhecimento dos alunos que aprendem, pois é satisfatório quando os estudantes agradecem”.

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Os sujeitos desta pesquisa apresentam motivos para continuar lecionando, como o ato de querer ensinar e aprender, a troca de saber durante as aulas, a transformação em razão da educação, o entusiasmo em ajudar os alunos e assim contribuir com o ensino de espanhol no Brasil. Para Guimarães, et al., (2019, p.52), [...] “que a motivação é toda forma descoberta para impulsionar um indivíduo tanto para uma tomada de decisão como também para o seu desenvolvimento pessoal e profissional”.

Ao analisar as repostas no todo, é possível também melhorar a valorização profissional do magistério mediante as políticas públicas voltadas para atender os interesses educativos do ensino público direcionado ao reconhecimento dos professores e sem deixar a educação de lado ou segundo plano, dando maior destaque aos problemas educacionais.

Agora seria desejável que nossos políticos e gestores colocassem a educação acima de disputas partidárias. Se não conseguirmos um consenso nacional de que a educação é um bem público acima de disputas partidárias, também ficará difícil a continuidade de processos bem-sucedidos. (GATTI, 2014, p. 274).

Os diferentes partidos políticos prometem nas eleições que a educação será sua prioridade, mostram propostas de governo para a educação e a valorização docente, porém ao ganhar a eleição acontecem às crises de lideranças políticas, desse modo, não

conseguem aprovação dos projetos na área educativa, ocorrem também mudanças de programas educacionais, nas quais influenciam na desvalorização do magistério.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Analisaram-se os dilemas vivenciados na carreira docente, as razões pelas quais eles lecionam, já que o fazer pedagógico carrega vários atributos positivos e negativos da profissão de professores de espanhol.

Deste modo, a pesquisa aponta inúmeras problemáticas relatadas pelos docentes entrevistados, porque são diversos componentes que influenciam o trabalho dos professores, destacam-se entre eles, alguns desafios em sala de aula como: desrespeito dos alunos, salário baixo, desvalorização profissional, retrocesso de direitos que foram conquistados antes, como exemplo a Lei de não obrigatoriedade do ensino de espanhol, a carga horária da disciplina de espanhol que é curta e falta de livro didático.

Verificou-se por meio do questionário que os fatores que influenciam na motivação docente da língua espanhola foram de apreciar o ensino espanhol, gosto pela docência, entusiasmo em lecionar espanhol, saber que a educação tem o poder de mudar o pensamento das pessoas e assim melhorar e aperfeiçoar os seus conhecimentos.

Diante disso, os professores acabam desdobrando-se para conter a desobediência nas aulas e conseguir desenvolver suas atividades da melhor forma possível. Por outro lado, os docentes participantes desta pesquisa, acreditam em uma educação transformadora, gostam de ensinar, ao mesmo tempo em que aprendem com seus alunos.

Conclui-se então, que a profissão docente necessita de um novo olhar por parte dos governantes e da sociedade, requer maiores investimentos para o ensino de espanhol, sem atrasos nos repasses financeiros para atender as necessidades educativas da disciplina de espanhol, um piso salarial mais justo e um número de alunos por turma mais reduzida.

REFERÊNCIAS

BEISIEGEL, C. R. **Paulo Freire**. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010.

CAMPOS, Hagemeyer Regina Cely de. **Dilemas e desafios da função docente na sociedade atual:** os sentidos da mudança. Educar em Revista [Online]. 2004, (24), 67-85. ISSN: 0104-4060. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=155017717005>>. Acesso em: 05 mar. 2021.

CAVALCANTE, Maria Mikaele da Silva; SABINO DE FARIAS, Isabel Maria. **Permanecer na docência:** o que revelam professores iniciantes egressos do Pibid. Revista Educação em Questão, v. 58, n. 58, 23 out. 2020. Disponível em: <<https://periodicos.ufrn.br/educacaoemquestao/article/view/22474/13387>>. Acesso em: 01 abr. 2021.

CINTRA XAVIER, R. Y.; OLIVEIRA PONTES, C. N.; COLEN MENICONI, F.; DA SILVA FEITOSA, D. **A lei nº 13.415/2017 e o apagamento da disciplina de língua espanhola dos currículos das escolas públicas de Alagoas.** EDUCTE: Revista Científica do Instituto Federal de Alagoas, v. 11, n. 1, p. 1425-1450, 25 nov. 2020. Disponível em: <<https://periodicos.ifal.edu.br/educte/article/view/1634>>. Acesso em: 05 mar. 2021.

FRANÇA, S. S. **Desafios da Prática do Professor de Língua Espanhola no Brasil.** Revista Saberes UNIJIPA, Ji-Paraná, v. 5 nº 1, p. 28-39, jan./jun. 2017. Disponível em: <<https://unijipa.edu.br/wp-content/uploads/Revista%20Saberes/ed5/4.pdf>>. Acesso em: 15 mai. 2018.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. 25ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GATTI, B. **O que se percebe é que a questão da docência é sempre relegada como se fosse algo menor.** Cadernos Cenpec, São Paulo, v. 4, n. 2, p. 248-275, dez. 2014. Disponível em: <<http://cadernos.cenpec.org.br/cadernos/index.php/cadernos/article/view/297/283>>. Acesso em: 22 jul. 2020.

GUIMARÃES, Danillo Silva et al. **Vértices analíticos sobre o ensino de espanhol como língua estrangeira:** o caso da (des)motivação. Diálogos Pertinentes – Revista Científica de Letras, João Pessoa, v. 15 n. 1 p. 48-67 jan./jun. 2019. Disponível em: <<https://doi.org/10.26843/dp.v15i1.3358>>. Acesso em: 09 abr. 2021.

PARQUETT, M. **O papel que cumprimos os professores de espanhol como língua estrangeira (E/LE) no Brasil.** Cadernos de Letras da UFF – Dossiê: Diálogos Interamericanos, n. 38, p. 123-137, 2009. Disponível em: <<http://www.uff.br/cadernosdeletrasuff/38/artigo7.pdf>>. Acesso em: 14 ago. 2019.

SILVA, A. J. H. **Metodologia de pesquisa:** conceitos gerais. Guarapuava: Editora UNICENTRO, 2014.

ZANELLA, L. C. H. **Metodologia de pesquisa.** 2. ed. Reimp. – Florianópolis: Departamento de Ciências da Administração/UFSC, 2013.

APÊNDICE



UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
 UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
 FACULDADE DE LETRAS
 LICENCIATURA DE LETRAS EM ESPANHOL
 MARLENE BARBOSA DOS SANTOS

Entrevista

Sexo: _____ Idade: _____

Formação acadêmica: _____

Tempo de experiência profissional na área: _____

Rede de ensino público () ou privado ()

Escola estadual () municipal () ou federal ()

Professor efetivo () ou professor contratado ()

Questionário

1º Em sua opinião, quais seriam as principais dificuldades enfrentadas pelos professores de espanhol em sua prática docente?

2º Qual é o principal fator que interfere na desmotivação do trabalho de professor de espanhol? _____

3º Diante de todos os desafios que a profissão apresenta o que você acredita que ainda lhe motiva a continuar sendo professor de espanhol _____

4º Por que escolheu a profissão de professor de Língua Espanhola? _____
